**Leucemia blástica em felino felv positivo: relato de caso**

**Laura Moreira Bastos¹\*, Ana Flávia Sousa Santos¹, Juliana Vieira Dumas1, Mateus Ferreira de Sousa¹, Mariana de Pádua Costa², Paulo Ricardo de Oliveira Paes³ e Fabiola de Oliveira Paes Leme³.**

*¹Graduando em Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato:* [*lauramobastos@gmail.com*](mailto:lauramobastos@gmail.com)

*²Doutoranda em Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG - Brasil*

*³Professor de Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O vírus da leucemia viral felina (FeLV) é responsável por uma das doenças infecciosas virais mais comuns em felinos no Brasil. Este retrovírus acomete mais frequentemente machos, não castrados, jovens e com acesso à rua. Apesar do número de casos mostrar redução com o passar dos anos, o vírus da leucemia felina é relatado como o maior responsável pelo desenvolvimento de afecções clínicas em gatos (Hartmann, 2011). O animal portador da FeLV pode apresentar uma variedade de sinais clínicos e uma maior predisposição à ocorrência de distúrbios proliferativos. Isso ocorre devido à inserção do provírus às células do hospedeiro, que pode ocasionar em ativação de proto-oncogenes, como o *c-myc*, ou impedir a supressão de genes tumorais, sendo esses mecanismos agravados pela presença de um sistema imune suprimido (Hartmann, 2011). Porém, um estudo realizado nos EUA visando elucidar as principais afecções de gatos FeLV positivos relatou uma baixa ocorrência de leucemia e outros distúrbios mieloproliferativos, totalizando cerca de 4% dos casos (Cotter apud Hartmann, 2011).

Esse relato de caso tem como objetivo a exposição de um desses casos, atendido no Hospital Veterinário da UFMG em 2020.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

No dia 09/09/2020 foi atendido no Hospital Veterinário da UFMG um felino, fêmea, sem raça definida, de 3,2 kg, resgatada das ruas há 3 anos, castrada e FeLV positiva. A tutora relatou vômito com evolução de duas semanas e prostração de quatro dias, juntamente com inapetência, lacrimejamento ocular, hiporexia, oligodipsia, fezes e urina em menor quantidade.

Ao exame clínico constatou-se que o animal apresentava estado nutricional regular, comportamento agressivo, mucosas moderadamente pálidas, linfonodos normais à palpação, 6% de desidratação, tempo de perfusão capilar menor que 2 segundos, 180 de pulso, 24 movimentos respiratórios e 180 batimentos cardíacos por minuto e temperatura retal de 39ºC.

Para um melhor detalhamento da situação um hemograma e uma punção de medula óssea para realização de citologia foram realizados. O hemograma apontou uma anemia arregenerativa (VG=17%), leucocitose (66.700/uL) com elevada concentração de células blásticas (66.007 mielócitos/uL), semelhantes às observadas na medula óssea, linfopenia (0 células/uL), neutropenia (338,5 células/uL) e trombocitopenia (66.000/uL). A citologia de medula óssea revelou elevada celularidade com distribuição de metamielócitos (1%), eosinófilos (1%), plasmócitos (3%) e células blásticas indiferenciadas (95%). Essas células blásticas apresentaram tamanho grande, relação núcleo:citoplasma moderada, núcleo ovalado ou irregular, com padrão de cromatina finamente granular, frequentemente apresentando nucléolo único e proeminente. Citoplasma moderadamente basofílico, ocasionalmente apresentando múltiplos grânulos azurofílicos. Além disso, foram encontradas frequentes figuras de mitose sendo compatível com o diagnóstico citológico de Leucemia Blástica, sendo uma imunofenotipagem indicada para a melhor caracterização celular. A pancitopenia é um achado comum em gatos com FeLV, uma vez que o vírus causa supressão da medula óssea devido à infecção de células-tronco e, nesse caso, a supressão é potencializada pela ocorrência da leucemia. Outro mecanismo que justifica a reduzida concentração celular é a ocorrência de destruição imunomediada. Além disso, a anemia pode ocorrer também devido à doença crônica, em decorrência do aumento de citocinas circulantes e sequestro de ferro por macrófagos. Já a leucocitose apresentada se deve à leucemia blástica, caracterizada como leucêmica, levando à elevada liberação de células neoplásicas na circulação. Com base no resultado dos exames laboratoriais foi iniciado um tratamento quimioterápico utilizando Dexametasona 1 mg/kg e Lomustina 6mg/animal via oral. No dia 14/09/20 o animal retornou ao hospital veterinário e a tutora relatou persistência da prostração. Foi realizado um novo hemograma que apontou piora da anemia (VG de 10%), e embora a contagem total de leucócitos estivesse dentro do intervalo de referência para a espécie, 94% das células eram compostas de blastos (17.155 mielócitos/uL), também foram observadas neutropenia (730/uL), linfopenia (365/uL) e trombocitopenia (30.000/uL). Foi realizado um procedimento de transfusão sanguínea visando uma melhora do quadro anêmico e mais um protocolo quimioterápico (Vincristin 0,5 mg/m² intravenoso e L-asparaginase 400 UI/m² intramuscular), ambos em clínica externa, resultando em um aumento no VG. Porém, no dia 17/09/2020 quando o animal retornou para a realização de mais um hemograma observou-se persistência da anemia arregenerativa (VG de 14%), leucopenia (4.200/uL), com 87% de mielócitos (3.654 cél/uL), neutropenia (126 cél/uL), linfopenia (252/uL) e trombocitopenia (60.000/uL). Devido à arresposividade ao tratamento e piora do quadro clínico, foi indicada e realizada a eutanásia do animal.

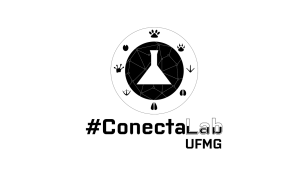
**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prevenção é um ponto chave quando se trata de FeLV, já que não existe cura, sendo o médico veterinário de fundamental importância na instrução de tutores sobre a gravidade da doença, as formas de transmissão, os riscos do acesso dos animais à rua, a importância da vacinação e da realização de testes diagnósticos. O tratamento tem como objetivo a melhora do quadro clínico de indivíduos positivos. Animais que desenvolvem neoplasias em associação possuem pior prognóstico e devem receber tratamento quimioterápico, que embora objetivem a melhora das condições clínicas, muitas vezes ocasionam efeitos adversos significativos ou não alcançam o efeito desejado, devido ao estágio avançado dos processos, sendo a eutanásia uma opção para felinos debilitados e arresponsivos às terapias empregadas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****

**APOIO:**

****